

# A garantia do que cremos

## 2

**Para ler na Bíblia:** 1João 1.1-4

**Para meditar:** 1João 1.4

João não se apresenta como apóstolo no início da sua carta, nem defende a sua autoridade. Mas deixa bem claro as características de um apóstolo e da sua autoridade. “O apóstolo é a testemunha original que viu com os próprios olhos e ouviu com os próprios ouvidos, de cujo testemunho vive a igreja crente de todos os tempos” (BOOR, Wener de. *Cartas de João*. Comentário Esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança. p. 12).

Diante dessas características entendemos que a fé cristã se apoia em realidades históricas testemunhadas e registradas por pessoas fidedignas, que expuseram suas vidas em defesa do evangelho que pregavam.

Ainda hoje precisamos do testemunho dos apóstolos para alicerçar a nossa fé e nos conduzir a uma vida digna do Salvador e o encontramos nas páginas do Novo Testamento.

Ainda hoje precisamos do testemunho dos apóstolos para alicerçar a nossa fé e nos conduzir a uma vida digna do Salvador

### João dá testemunho da existência de Jesus

1João 1.1 – João, nesta carta, está preocupado em refutar os falsos ensinamentos que negavam a encarnação do Filho de Deus ou negavam a realidade do seu corpo. Ele, então, começa por afirmar que é testemunha do “que era desde o princípio”. Logo adiante afirma que seu testemunho é sobre a Palavra da vida e que esta vida se manifestou (1.2).

Em Jesus, “a palavra da Vida” veio ao mundo e João afirmou no seu evangelho: “o Verbo se fez carne” (Jo 1.14). Por isso foi possível vê-lo, ouvi-lo e tocá-lo.

O Filho existia antes de todas as coisas - “no princípio era o Verbo” (Jo 1.1); “o que era desde o princípio” (1Jo 1.1). Ele existia antes de entrar no mundo como homem e viver com os homens. Nele está a vida (Jo 1.4; 1Jo 5.11,12) e Ele próprio é a vida (Jo 11.25; 14.6).

O apóstolo João, assim como os demais apóstolos, teve conhecimento pessoal da realidade histórica de Jesus Cristo. Com o uso de três sentidos físicos humanos, João prova que Jesus não era uma aparição espiritual, sem corpo físico.

1. Audição – “o que ouvimos” – João informou que ouviu as orientações que Jesus deu aos apóstolos; ouviu seus sermões públicos, sua promessa de salvação, ressurreição e vida eterna, e de sua volta a este mundo para o juízo final.

2. Visão – “o que vimos com os nossos olhos” – João e os outros apóstolos não apenas ouviram, mas também viram pessoalmente Jesus e os atos milagrosos que realizou. Os apóstolos viram, também, a crucificação de Jesus e seu sepultamento. Viram-no depois de ressuscitado, e quarenta dias depois, viram sua ascensão ao céu. E quando ressurreto, apareceu aos apóstolos reunidos, viram seus ferimentos nas mãos e no lado.

3. Tato – “e as nossas mãos tocaram” – Além de ouvir e ver, João e os outros apóstolos também tocaram no corpo de Jesus com suas mãos. Na última ceia, João reclinou sua cabeça em um de seus ombros. A Tomé, que duvidara, Jesus convidou a tocar em suas mãos e no lado de seu corpo ferido pela lança de um soldado. Uma das vezes em que apareceu aos apóstolos depois de ressuscitado, Jesus lhes disse: “Vejam as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpem-me e vejam, pois um espírito não tem carne, nem ossos como veem que eu tenho” (Lc 24.39). Apalpar, tocar é a prova conclusiva da real existência de Jesus, da materialidade do seu corpo.

## **A vida eterna foi manifestada**

João 1.2, 3b – O apóstolo João queria que seus leitores entendessem muito bem de que vida ele estava escrevendo. Assim afirmou que a vida se manifestou, se revelou, se apresentou aos homens e que esta vida é a vida eterna e que estava com o Pai. Fica claro que a vida que ele se referia era Jesus Cristo, pois ele é desde o princípio e ele “estava com o Pai”.

A vida eterna que é Jesus se manifestou como realidade histórica pelo seu nascimento, existência entre os homens, morte e ressurreição e suas aparições após a ressurreição. Outra vez João enfatiza que ele e os demais apóstolos viram e ouviram a Jesus, que é o Filho de Deus e dele testificam, anunciando a verdade da qual o cristão precisa estar convicto e nunca se afastar: o Filho de Deus encarnou-se e viveu entre os homens.

A vida eterna que é Jesus se manifestou como realidade histórica...

Com seu testemunho, que é também o dos demais apóstolos, João advertiu contra as falsas doutrinas que negavam a natureza humana, o corpo físico, a morte e a ressurreição de Jesus.

### As finalidades da carta de João

1João 1.3b-4 – Jesus, o Filho de Deus, se manifestou aos apóstolos e os qualificou como suas testemunhas e lhes deu uma missão: proclamarem o que viram e ouviram. No entanto, a proclamação não era um fim em si mesma, mas tinha como objetivo levar as pessoas à fé e conseqüentemente, à comunhão com os apóstolos, sabendo que a comunhão deles era com o Pai e com o Filho Jesus Cristo.

João queria que seus leitores participassem dessa comunhão pelo conhecimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus, de que ele e os demais apóstolos eram testemunhas. Isto não significa que para serem salvos precisariam ter primeiro comunhão com os apóstolos, mas, entendendo o fundamento e a garantia de sua fé em Jesus Cristo como o Filho de Deus, e tendo a ele se submetido, passariam a participar da mesma graça, da mesma fé, da mesma esperança. A comunhão com os apóstolos surge da comunhão com Deus e com Jesus pela fé. (Jo 17.21).

Outra finalidade com que João escreve é que seus leitores alcançassem plenitude de alegria, isto é alegria completa, que é o resultado da compreensão da realidade de Cristo, da fé depositada nele, e da comunhão com Ele como o Pai e com os irmãos.

## PARA APLICAR À VIDA

1. Há uma certeza essencial à fé cristã: Jesus é o Cristo, o Filho de Deus encarnado.

2. Ainda hoje muitos grupos religiosos que se dizem cristãos ensinam falsas doutrinas a respeito de Jesus. Há um grupo que ensina que Cristo, ainda pré-existente, foi elevado ao grau de Deus por causa da sua obediência e devoção e foi escolhido para vir a terra para colocar em ação o plano de salvação. Dessa forma negam a divindade de Cristo. Outro grupo afirma que Jesus foi uma manifestação do arcanjo Miguel negando dessa forma a sua divindade. Precisamos estar atentos, firmados nos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos para não nos desviarmos da verdadeira fé.

3. Os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos registrados no Novo Testamento são a base da nossa fé. Nossa certeza precisa ser forte para não darmos ouvidos aos pregadores de falsos evangelhos, que mesmo falando em Jesus ensinam erradamente a seu respeito e a respeito da vida espiritual.

4. Ao crer em Jesus como o Filho de Deus que veio ao mundo e viveu com os homens, que morreu e ressuscitou entramos em comunhão com o Pai e também com o Filho e conseqüentemente com os apóstolos que testemunharam dessa verdade. Essa comunhão é dada a todos os que creem em Jesus e que passam a ser parte da família de Deus.

## PARA MEDITAR

*Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra* (1 João 1.4).

O testemunho do apóstolo João, dizendo que ele e os demais apóstolos viram o Filho de Deus encarnado, presenciaram seus feitos milagrosos, ouviram seus ensinamentos, e puderam tocar em seu corpo físico dá-nos a certeza de que o evangelho é constituído de fatos históricos presenciados por testemunhas fidedignas, robustece nossa fé e completa a nossa alegria pela certeza de nossa salvação.